

Erico

NOSSE TEATRINHO  
VIUVA ALEGRE

PERSONAGENS:

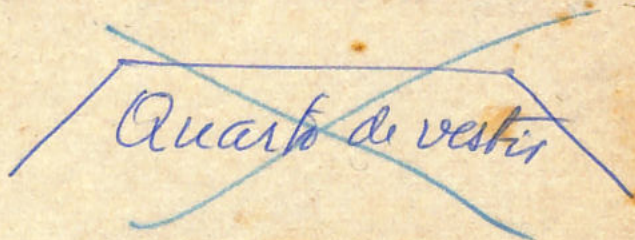
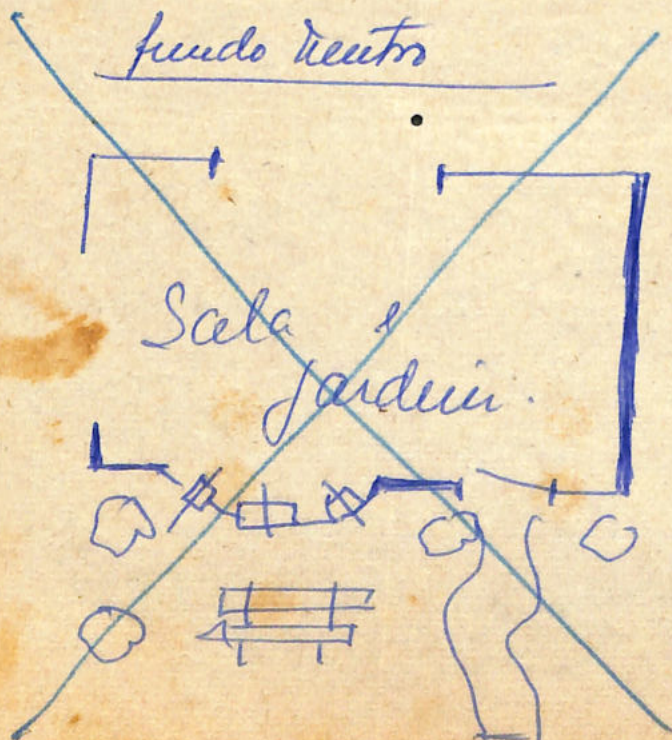
D. LULA	<i>Tânia</i>	<del>ROSETA AGUIAR</del>	<i>Diana MacLóvia</i>
FERNANDA	<i>Kátia</i>	MARIA PEREIRA	
ADALBERTO	<i>Guacy</i>	<u>ARARY DA LUZ</u>	
DR. FRANCISCO	<i>Antônio</i>	ARLINDO FRANÇA	
LEONTINA	<i>Shirley</i>	ELVIRA TEREZINHA	

CENÁRIOS :

- ~~1º) - SET DE FACADA DE CASA CONFORTAVEL, COM PEQUENO JARDIM NA FRENTE E UM BANCO NO MESMO JARDIM.~~
- 2º) - SET DE QUARTO DE VESTIR, CONFORTAVEL E DE GOSTO.
- 3º) - ~~SALA DE VISTAS, ARRANJADA COM GOSTO E CONFORTO.~~ (É a sala de vistas da casa cuja fachada é vista no primeiro set.)

DATA DA APRESENTAÇÃO - 10/4/60

TV PIRATINI - CANAL 5



SLIDES

- 1) - TV PIRATINI APRESENTA
- 2) - NOSSO TEATRINHO
- 3) - hoje com VIUVA ALEGRE
- 4) - num desempenho de  
MARIA PARISE - ARAMY LUZ
- 5) - ~~DIANTE MIZOLDO KIN~~ - ARLINDO FRANÇA e ELVIRA TEREZINHA
- 6) - CENARIOS DE GILBERTO RUIZ
- 7) - SONOPLASTIA DE DUQUE ESTRADA
- 8) - ILUMINAÇÃO DE VIDAL DE NEGREIROS
- 9) - SUITE DE CAMBISES MARTINS
- 10) - HISTORIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sobre: P A de FERNANDA e ADALBERTO, sentados no banco de jardim a frente da fachada da casa onde mora FERNANDA. ELA se mostra risonha e tenta e ele preocupado.

SET DE FACHADA DE CASA

FERNANDA - Que tem voce meu bem? Está tão diferente hoje... parece triste... preocupado....

ADALBERTO - Não é nada, não. Estou apenas um pouco indisposto. Só isto.

FERNANDA - Não querido, voce não consegue mentir <sup>para</sup> mim. Eu ~~leio~~ nos seus olhos e sua tristeza e a sua preocupação. Voce não confia na sua Fernanda? (PAUSA)  
Responda o que lhe perguntei: voce não confia na sua noivinha?

CORTE

P P de ADALBERTO, embaraçado

ADALBERTO - Bem, quer dizer... não é disto ~~que~~ que se trata, entende?... É que eu... eu precisava conversar com voce a respeito deste assunto, mas...

CORTE

P P de FERNANDA, carinhosa

FERNANDA <sup>(Pausa)</sup> Mas querido, porque toda essa indecisão? Voce tem medo que eu não seja capaz de compreende-lo?  
É isto??

ADALBERTO - Não, não... é que... é que não sei si deva ou não falar-lhe do assunto. Uma vez penso que sim... outras já penso ao contrário...

FERNANDA - Mas se o assunto o aborrece e o traz preocupado, porque não se livra dele duma vez?

ADALBERTO - Não, não... hoje não... Pode ser que amanhã eu me resolva e ponha fim a essa situação incômoda.

FERNANDA - Agora sou eu quem ficará triste e preocupada. Você, se negando a falar, dá-me a impressão de que não tem bastante confiança em mim.

ADALBERTO - Não é isso, não. Eu tenho confiança em você. Não se trata disso. Mas deixemos, por favor, esse assunto por hoje, sim? Vamos falar de outras coisas e se até ao momento de me despedir eu me resolver, talvez ainda lhe diga do que se trata.

P.P. de FERNANDA, triste, olhando a câmara.

FERNANDA - Está bem, Adalberto. Já que você quer assim... assim será.

APROXIMAÇÃO até G.P. de FERNANDA, com lágrimas nos olhos.

FERNANDA - Eu esperarei até o momento em que você se decida e dizer-me a verdade.

FERNANDA PICA PARADA ESPERANDO A FUSÃO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com G.P. de D. Lula, à frente de um espelho de tocador, com a cabeça cheia de papalotes e de chambre comprido. LEONTINA, a empregada, está tirando os papalotes da patrão.

SET DE QUARTO DE VESTIR

LULA - (numa careta de dor) Ai, Leontina, que horror! Tá dás cada puxão nos meus cabelos que eu nem sei como não os arrançasse todos! Assim não ~~quer~~ há quem aguente.

AFASTAMENTO até enquadrar LEONTINA de avental e toquinha na cabeça.

LEONTINA - A sóra qué parecê bunita tem que guentá, ariessa. Os cabelo se enrre da nos meus dedo e mais no papé dos pa

X segura o braço dele.

LEONTINA - (CONT.) papelote, si eu num fizé anssim num tiro eles.

LULA - É que tú não tens paciência, Leontina. Queres fazer tudo ligeiro e a gente -é que sofre. (Pausa) A Fernanda já chegou?

LEONTINA - Já, sim sóra. Mas ainda não ~~entra~~ vou. Tá lá na frente, assentada no banco, curvaisando com o seu Adalberto.

CORTE.

P.P. de Lula, dando um grito e fingendo uma careta horrível de dôr.

LULA - Ai, Leontina, não! Dessa maneira tú me arrancas até o couro cabeludo!

AFASTAMENTO ATÉ enquadrar LEONTINA

LEONTINA - Mas si eu num puxo, num sai, do Lula. O papé tá grudado.

LULA - Deixa, deixa. Vai tratar do jantar e deixa que eu tiro o resto.

LEONTINA FAZ UMA CARA ANGUADA E SAI PELA CÂMERA. LULA FICA TIRANDO OS PAPELOTES.  
ENTRA FERNANDA.

FERNANDA - A senhora vai sair, mãme?

LULA - Vou, minha filha. O Dr. Francisco virá buscar-me para o cinema. Disse que estão levando um filme da Marilyn que é uma coisa de louco. Você não quer ir conosco?

FERNANDA - Não, mãme, obrigada. Eu hoje estou um pouco indisposta, prefiro ficar descansando.

LULA - Será muito sacrifício para você ajudar-me a tirar os papelotes? Eu estou tão atrozada...

FERNANDA - Não, mãme, não me custa ajudá-la.

FERNANDA COMEÇA A TIRAR OS PAPELOTES DE LULA.

LULA - A Leontina estava me ajudando, mas tive que mandá-la embora de tanto que me puxava os cabelos.

CORTE

P.P. de LULA

LULA - Como é desastrada essa repariga. Tudo que faz é mal feito.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LULA

LULA - A gente não quer se aborrecer nem resingar, mas não pode deixar de o fazer.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

FUSÃO com: G.P. de LEONTINA, à frente da porta fechada, arrumando os cabelos.

CENÁRIO DE SALA DE VISITAS

LEONTINA ABRE E FRANCISCO APARECE.

FRANCISCO - Boa noite, Leontina.

LEONTINA - Boa noite, dotô Chico.

FRANCISCO - Dona Lula já está pronta?

FRANCISCO ENTRA, LEONTINA FECHA A PORTA.

PAN. HOR. acompanha FRANCISCO, até a cadeira onde ele senta.

LEONTINA - Acho que já deve de tá. Fais mais de duas hora que ela tá se aprontando. O sinhô se assente. Ela pode dimorá e esperá de impé é munto horrive.

FRANCISCO SENTA, RINDO-SE DE LEONTINA.

FRANCISCO - Você quer fazer o favor de avisar a ela que eu já estou aqui?

LEONTINA - Já vô / avisá, sim sinhô. Com permêssão.

LEONTINA SAI SE REQUEBRANDO TODA. FRANCISCO ACOMPANHA-A COM O OLHAR, SORRINDO.

PAN. HOR. acompanha LEONTINA até à porta.

CORTE.

P.A. de FRANCISCO, rindo

FRANCISCO - Essa negrinha é uma bola! É um espetáculo completo!

FRANCISCO APANHA UMA REVISTA DE CIMA DA MESA E COMEÇA A FOLHEÁ-LA. PODE TAMBÉM ACENDER UM CIGARRO, SE DESEJAR. ENTRA DONA LULA, MOMENTOS DEPOIS, TODA PREPARADA PARA SAIR, DE BOLSA, FLOR NO PEITO, BRINCOS COMPRIDOS E CALÇANDO UMA DAS LUVAS. VAI, RISONHA, AO ENCONTRO DO DOUTOR FRANCISCO.

CORTE.

P.A. de LULA, surgindo na porta do interior.

PAN. HOR. acompanha LULA até a cadeira onde está Francisco.

FRANCISCO SE LEVANTA RISONHO PARA APERTAR A MÃO DE LULA QUE ELE SEGURA COM AS DUAS DELES E BELJA CARINHOSAMENTE.

P.A. de LULA e FRANCISCO.

LULA - Faz muito tempo que você está à minha espera?

FRANCISCO - Não, não. Faiz dois minutos, que eu cheguei, talvez nem tanto. Se está pronta, vamos andando para não chegar nos atrasadas.

LULA - Vamos, sim. Eu tenho horror de entrar no cinema depois do filme começado.

FRANCISCO ENFIA O BRAÇO EM LULA E SAEM OS DOIS. A CENA FICA DESERTA POR ALGUNS MOMENTOS. O TELEFONE COMEÇA A TILINTAR. CHAMA A PRIMEIRA VEZ, CHAMA A SEGUNDA E NA TERCEIRA VEZ JÁ O CÂMERA ESTARÁ PERTO DO TELEFONE.

APROXIMAÇÃO até DET. do TELEFONE  
A MÃO DE FERNANDA ENTRA EM CAMPO E RETIRA O FONE DO BANCHE. COMEÇA A FALAR.

AFASTAMENTO até enquadrar FERNANDA

FERNANDA - Alô! (Pausa) Sim, sou eu. (PAUSA) Eu sabia que era você, Adalberto. (Pausa) Porque o coração me dizia que você ainda me telefonaria esta noite. (Pausa) Ah, não sei. Pressentimento, talvez... (Pausa) Ah, resolveu? (PAUSA) Melhor, assim. Não porque eu esteja assim tão curiosa em saber o que você não quis me dizer esta tarde, mas porque desejava que você desabafasse logo, para não permanecer tão angustiada como você estava hoje, entende? (Pausa) Está bem, fale então.

CORTE

P.P. de FERNANDA.

FERNANDA COMEÇA A OUVIR SERENAMENTE AS COISAS QUE O NAMORADO DIZ DO OUTRO LADO. DE REPENTE ARREGALA OS OLHOS, VAI FICANDO

FERNANDA - Como?... Você... quer realmente isto, Adalberto? (PAUSA) Mas é forçoso porque? Parece-me que você não tem o direito de fugir a uma explicação. (PAUSA LONGA)

AFASTAMENTO até P.A. de FERNANDA que se deixa cair numa cadeira próxima.

FERNANDA - (DEPOIS DE ESCUTAR UNS MOMENTOS) Por causa dela? (PAUSA) Bem, mas... que fez ela de mal? (PAUSA) Não, não... não posso crer. Isso é um pretexto. Apenas um pretexto. (PAUSA) Para que jurar? (PAUSA) Está bem, Adalberto. Seja como você quiser. Eu vou desligar, ouviu? (PAUSA) Não é preciso. Eu já ouvi o que deveria ouvir. Boa Noite.

FERNANDA DESLIGA O TELEFONO LEVANTA-SE CAMINHA ESTONTEADA PELA CENA E FINALMENTE SE ATIRA SOBRE QUALQUER LUGAR DETERMINADO EM PRANTO CONVULSIVO. NESTE MOMENTO ENTRA LEONTINA QUE VAE A ELA, MUITO AFLITA.

*X Vai a família e abre a.*

LEONTINA - Que foi, dona Fernanda? A sôra não lactimou? Aconteceu alguma coisa?

FERNANDA - Aconteceu, Leontina. Aconteceu a coisa pior que podia me acontecer. Adalberto acaba de telefonar, desmanchando / seu noivado comigo.

CORTE  
P.P. de LEONTINA com os olhos muito arregalados.

LEONTINA - Num diga, dona Fernanda! É // não a verdade?

*Fernanda*

LEONTINA SACODE TRISTEMENTE A CABEÇA, AFIRMANDO.

LEONTINA - Esses home são uns miseráveis, uns trêfante, uns impocrêta! É pur isso que eu só cilibatária, viu? Casamento comigo não tem veis. Se tivê que me m acertá me acerte de outro geito. (PAUSA) E agora? Que é que a sôra vai fazê? Tem que arrumá otro.

AFASTAMENTO até enquadrar  
FERNANDA

FERNANDA - Não Leontina, agora eu ~~xxx~~  
 não quero mais saber de amar a  
 homem nenhum. Vou me fazer freira e amar  
 a Jesus que este não me trairá.

LEONTINA - Que bonito! Que eu não fosse  
 4 negra eu também fazia isso.  
 Ache tão chics, tão chics que nem sei!

APROXIMAÇÃO até G.P. de LEONTINA  
 com expressão sonhadora.

FUSÃO com G.P. de LULA, novamente  
 de chambre e botabão verniz nas unhas.

-SÉT DE QUARTO DE DORMIR -

LULA SUSPENDE O QUE ESTA FAZENDO  
 E FALA OLHANDO A CÂMERA, À MEIA VÔZ.

AFASTAMENTO até P.A. de LULA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

*Lula, no telefone, dizendo que  
 vai falar com a filha naquele  
 mesmo dia. Desliga e recuda  
 chama-la.*

LULA - Eu preciso descobrir o mo-  
 tivo porque Adalberto des-  
 manhou casamento com Fernanda. Ela in-  
 siste em não querer dizer, mas hoje ela  
 dirá de qualquer maneira. Vou começar  
 usando de um ardil; fingindo que desco-  
 bri a verdade.

LULA RECOMEÇA A ~~XXXX~~ TAREFA DE  
 BOTAR VERNIZ. ENTRA FERNANDA PELA  
 CAMERA,

FERNANDA - A senhora mandou chamar,  
 mãe?

LULA - Sim minha filha. Precisamos  
 conversar. Sente-se.

LULA SUSPENDE O QUE ESTAVA FAZENDO  
 FERNANDA SENTA E SE APROXIMA DA FILHA.

LULA - ~~XXXX~~ Descobri, finalmente, o  
 que você até agora, continua-  
 va ocultando de mim.

AUDIO - ~~XXXX~~ ACORDE TRAGICO EM ~~XXX~~  
 FUNDO.

FERNANDA - (NUM SALTO) Quem lhe contou?  
 Diga! Eu não falei para ~~xxx~~  
 ninguém.

LULA - Você não falou, eu sei, mas  
 ele andou batendo com a lig-  
 gua nos dentes, e suas alegações não tar-  
 daram em chegar aos meus ouvidos. Você  
 acha que foi justo o motivo alegado por  
 ele?



CORTE

P P de FERNANDA desconcertada, ma  
resoluta.

FERNANDA - Desculpe mamãe eu...Eu não desejava feri-la,mas...sou obrigada a reconhecer que ele tem toda a razão no que alega.

AUDIO : ACORDE VIOLENTO PERMANECE EM BG MUSICA TUMULTUOSA.-

CORTE:

P P de LULA, que recebe um forte choque e faz uma expressão de quem ~~XXXXXXXX~~ descobriu finalmente tudo.

LULA -Ele...acha mal que eu saia...que me divirta? Que seja mulher moderna??

AFASTAMENTO até PA das duas

FERNANDA - Não mamãe, não é isso...Ele acha mal o que eu também acho, o que todos acham. Que a senhora se apresenta sempre na companhia de um homem desquitado, o que ocasiona, por parte dos outros, comentários os mais desairosos. Se a senhora soubesse o que dizem...

AUDIO - ACORDE VIO ENFO

CORTE:

P.P. de LULA, desesperada

LULA - Não minha filha, não. Não é possível. Juro a voce que não fiz nada de mal. Francisco é para mim um bom amigo e uma companhia agradável, nada mais. E voce acredita em mim, não acredita? Eu não quero que voce pense mal de sua mae. Juro a voce que sempre fui honesta. Juro.

CORTE:

P.P. de FERNANDA

FERNANDA - Eu sei mamae, mas infelizmente não basta ser, é preciso parecer. E as atitudes dele comprometem-na bastante.

CORTE:

P.P de LULA

LULA - E' que ele goste de mim, sabe minha filha? E até já me propoz casamento. Voce acha que o casamento poderia solucionar a situação?

CORTE:

P P de FERNANDA

FERNANDA - Não mamae. Como catolicas praticantes jamais poderíamos admitir um casamento com um homem desquitado. Isso agravaria ainda mais a minha

a sua situação.

CORTE:

PP de LULA profundamente abatida

LULA - Então minha filha, diga-me o que posso fazer para remediar o grande mal que lhe ~~fix~~ causei. Eu quero fazer alguma coisa, entende? E estou disposta a fazer seja lá o que for que voce deseje.

AFASTAMENTO até PA de duas

FERNANDA - (TRISTE) Eu por mim, já não desejo nada da mamãe, mas se a senhora quer fazer alguma coisa pelo seu nome e o nome de papai afaste definitivamente, o doutor Francisco da sua vida.

LULA - Está bem minha filha. A mamãe nunca imaginou que as suas liberdades de mulher moderna pud~~em~~ causar um dia qualquer prejuizo a sua vida. Hoje ela ve que se enganou, que procedeu muito mal, causandolhe o maior de todos os prejuizo que foi a morte de sua primeira ilusão de amor. Se soubesse o quanto estou sofrendo por causa sa disse se apresaria em perdoar-me o pecado das minhas leviandades.

CORTE:

P A de LULA com os olhos cehios de lágrimas.

LULA - juro-lhe no entanto que de hoje em diante voce não terá mais que se envorgonhar das minhas atitudes.

APROXIMAÇÃO até G P de LULA

LULA - A lição que acabo de receber...há de me valer pelo resto da vida!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: GP de LEONTINA, atendendo o telefone.

CENARIO - SALA DE VISTTAS

X LEONTINA.- Quem é que fala ai??? (PAUSA) Aqui é da residencia da dona Lula, praque? (PAUSA) Ah, é o doto Chico? Como vai o sinho? (PAUSA) Eu vô bem brigadinha. (PAUSA) A dona Lula? Bão, qué dize... a Dona Lula tá não é? Mais é pra dize que num tá práque ela num qué mais falá com o sinho. (PAUSA) Num adianta doto Chico, num inssente que num / adianta. (APRESSA) Praque eu sei qui ela prometeu pra um mundo de santo, o sinho qué, agora, que ela faça vingariçe pra eles? Num pode. Premessa que a gente fais e num compre dá pasmo na gente que a gente fica toda dura. (PAUSA) Num chamo não doto chico.

AFASTAMENTO Até PA de LEONTINA

LEONTINA - (CONT) Eu sei qui ela num vem, praque eu vo perdê meu tempo de i chamá ela?(PAUSA) Tombem num ~~dianta~~ dianta. Eu tenho orde de num dexá o sinho intrá e num dexo mermo!(PAUSA) ~~Tombem num dianta~~. (PAUSA) Pois é. O sinho me discurpa, num é, mai eu num posso faze nada.(PAUSA) De nada. Intê otro dia.

LEONTINA DESLIGA O TELEFONE. CRUZA OS BRAÇOS E FALA PARA A CAMERA.

LEONTINA - Puxa vida! Esse home num tem velgonha na cara dele ou intão ele tá mermo maxonado pela dona Lula. Todos dia o diabo do telefona <sup>toça</sup> duas, treis veiz ela num qué atende, eu que atenda.

CORTE:

P A de LULA, na porta, discretamente vestida e penteada.

LULA - Quem éra Leontina?

CORTE : P A de LEONTINA

LEONTINA - Ora, qum era. O nosso namorado. Esse home tem me dado um trabaio que Deus me livre.

AFASTAMENTO até enquadrar LULA.

LULA - Agora será por muito pouco tempo. Eu e Fernanda acertamos e nos mudaremos para Belo Horizonte, e já ficarás livre desse incomodo.

LEONTINA.- Oie aqui, a senhora qué que eu digue uma coisa? Eu sô tão discarada que ainda so capaiz de sinti saudade desse diabo. A senhora não?

CORTE:

P P de LULA

LULA - Talvez sinta, qum sabe? Mas a saudade será o tributo que eu ficarei a pagar, eternamente, por ter causado um desgosto tão grande a minha filha.

APROXIMAÇÃO até G P de LULA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO -

Com G P de FERNANDA, delicada mas ativa.

SET - JARDIM COM FACHADA

FERNANDA - Voce mandou me dizer que precisava falar comigo urgentemente, mas até agora não disse ão que veio.

AFASTAMENTO até P A de ADALBERTO e

FERNANDA.-

ADALBERTO - Leontina me disse, ontem, que voce vai de muda para Belo Horizonte?

FERNANDA - Sim é verdade. Porque?

ADALBERTO - Porque eu queria lhe pedir que não fosse.

FERNANDA - Que diferença pode fazer para voce que eu esteja perto ou longe?

ADALBERTO - Muita Fernanda. Se voce estiver perto eu poderei vira disgramente dizer-lhe que estou arrependido do que fiz e pedir-lhe que me perdoe!

CORTE:

P F de FERNANDA iluminada

FERNANDA - Adalberto! Isso é mesmo verdade?

AFASTAMENTO até enquadrar os 2

ADALBERTO - Sim querida, voce fica???

FERNANDA - Não posso agora. Infelizmente é preciso que eu parta por minhae. E ela agora quem precisa de fugir daqui, e eu devo acompanhá-la. O verdadeiro amor no entanto encurta distancias. Quando voce quiser... corra ao meu encontro.

ADALBERTO - E voce esperará por mim? Promete?

FERNANDA - (SEGURANDO AS MAOS DELE E SORRINDO-LHE DOCEMENTE) O tempo que for necessário.

ELE SORRI PARA ELA ENLEVADO

APROXIMAÇÃO at G P desdois, rostos encostados, SORRINDO.-

AUDIO FINAL GRANDIOSO\*!!!!

11) TV PIRATTINI APRESNTOU

12) NOSSO TEATRINHO

13) hoje com VIUVA ALEGRE

14) Suite CAMBISES MARTINS

15) Historia e REALIZAÇÃO de ERICO CRAMER.

AUDIO DISSOLVE.

ESCURECIMENTO;.-

*O homem de quem ela  
fica viuvo e vem  
professor de piano*

*Leontina ouve, vai p= o telefone  
& chama adalberto. Quando  
ele chega, ela cobra. Ele paga.  
"Vivi, fôris vivei. Sali vivi e' que tá"  
(libro o lho com o dedo)*